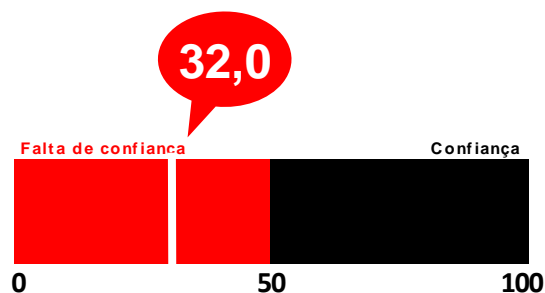


Índice de Confiança do Empresário – São Paulo

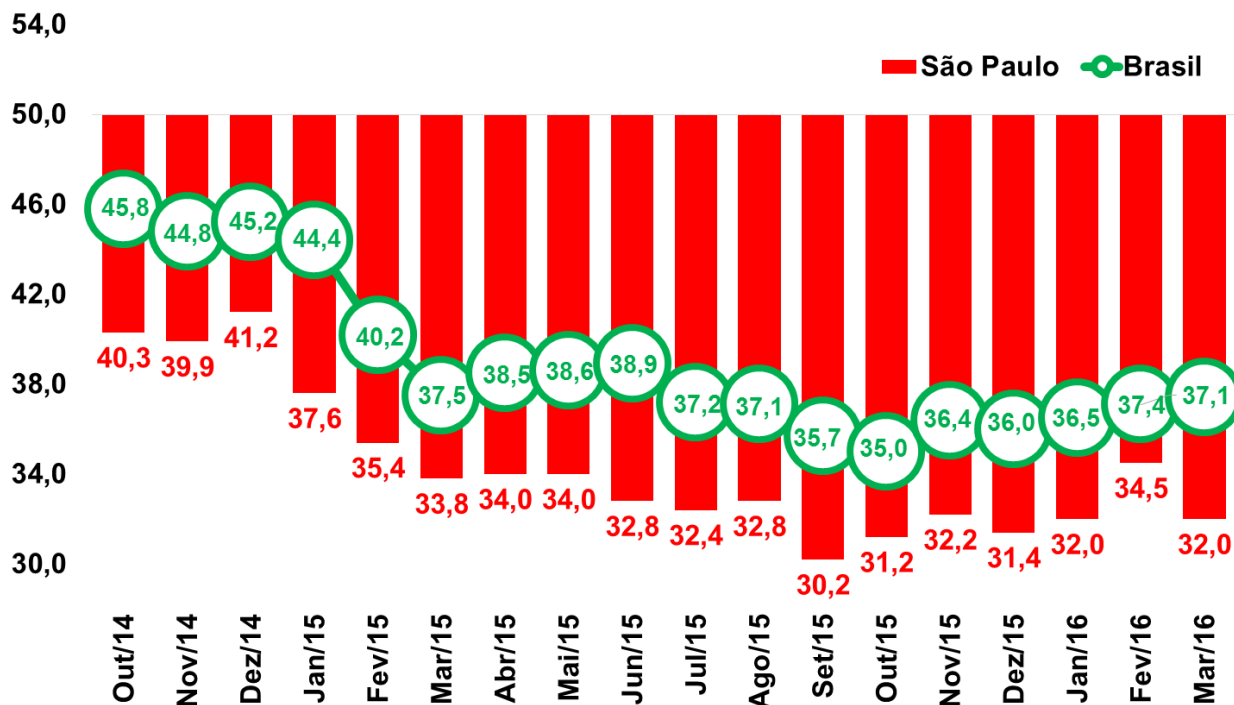
Indústria Paulista registra nova queda em março

Março/2016

O Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI –SP) caiu para 32,0 pontos em Março, mas encontra-se a 18,0 pontos distante do nível de estabilidade (50,0 pontos), indicando forte pessimismo por parte do setor. Tal resultado ocorre após alta na passagem de janeiro para fevereiro, quando o índice passou de 32,0 para 34,5 pontos. Assim, o indicador chega ao seu trigésimo mês em quadro de pessimismo, estando 18,4 pontos abaixo da média histórica (50,4 pontos).



Comparação entre ICEI-SP e ICEI-Brasil



*Leituras acima de 50,0 pontos indicam otimismo por parte dos empresários industriais, abaixo de 50,0 pontos indicam pessimismo

- ➔ Cerca de 87,2% das empresas entrevistadas em março acham que as **condições econômicas** pioraram/pioraram muito, ao passo que 0,4% dos entrevistados avaliaram melhora no período.
- ➔ Em relação as **condições do Estado**, 84,2% acham que estão piores/muito piores em janeiro, e apenas 1 entrevistados acreditam na melhora da situação de São Paulo.
- ➔ Em relação as **avaliações quanto suas empresas**, 67,5% acreditam que pioraram/pioraram muito no mês de março, ante 4,8% que disseram que a situação melhorou no mês em questão.

Avaliações e Expectativas do Empresário Industrial Paulista


Na abertura do ICEI-SP, o indicador de **condições atuais** chegou a 26,3 pontos em março, ante 27,6 pontos em fevereiro, reflexo da queda registrada no indicador de **condições da empresa** (de 31,4 para 29,8 pontos), já o indicador **condições da economia brasileira** passou de 20,1 para 19,7 pontos. O indicador de **condições atuais** permanece em patamares historicamente baixos, sendo que o índice se encontra 23,7 pontos abaixo do cenário expansivo, indicando que o cenário pessimista do setor industrial paulista deve se manter.

ICEI - SP				
Porte	Total	Pequena	Média	Grande
Fev/16	34,5	30,5	32,8	37,3
Mar/16	32,0	29,9	31,0	33,5
Condições Atuais				
Porte	Total	Pequena	Média	Grande
Fev/16	27,6	23,6	25,6	30,7
Mar/16	26,3	24,5	24,1	28,4
Condições da Economia Brasileira				
Porte	Total	Pequena	Média	Grande
Fev/16	20,1	18,9	17,0	22,5
Mar/16	19,7	17,4	16,8	22,4
Condições da Empresa				
Porte	Total	Pequena	Média	Grande
Fev/16	31,4	26,0	30,0	34,8
Mar/16	29,8	28,1	28,3	31,5

Ainda na comparação de fevereiro frente a janeiro, o indicador de **expectativas para os próximos seis meses** subiu para o nível de 35,3 pontos, reflexo de uma melhora tanto nas **expectativas da economia brasileira** (de 28,4 para 26,2 pontos), quanto nas **expectativas para as empresas** (de 42,7 para 39,1 pontos).

	Expectativas				Expectativa da Economia Brasileira				Expectativa da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Fev/16	37,9	33,9	36,3	40,7	28,4	27,4	26,3	30,0	42,7	37,2	41,2	46,2
Mar/16	35,3	33,3	35,0	36,4	26,2	24,0	24,8	28,0	39,1	37,5	38,9	39,9

Nota Metodológica (Fonte: CNI): O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO),



embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado em 31/12/2004", segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.